

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA (LATEM): ORIENTAÇÃO AOS PACIENTES COM  
USO DE MEDICAMENTOS COM POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS  
(POLIFARMÁCIA)**

**Aryadyne Bueno Rocha Szesz (aryadyneszesz@hotmail.com)**

**Jorge Felipe Do Lago Pereira Dos Santos (jorge.felipe11@hotmail.com)**

**Luiz Gustavo Rachid Fernandes (gustavorachid9@gmail.com)**

**Jefferson Matsuiti Okamoto (okamotojeff@gmail.com)**

**Fabiana Fabiana Postiglione Mansani (fpmansano@gmail.com)**

RESUMO – O perfil epidemiológico da população mundial tem tornado se menos infectocontagiosa e mais crônico degenerativa. O pacientes com diagnostico várias doenças crônicas, por exemplo, o que desenvolveu um quadro de síndrome metabólica, com diagnostico de hipertensão, diabetes e dislipidemia, acaba fazendo uso de um grande número de fármacos (polifarmácia). A liga de terapêutica medica (LATEM) tem como objetivo dar o suporte técnico e de raciocínio terapêutico aos acadêmicos do curso de medicina, de forma a auxiliar na formação de médicos mais conscientes que, além de promover um fortalecimento dos vínculos entre os mesmo, age dentro do campo de projeto de extensão, com ações para que o acadêmico entre em contato com os pacientes, dando orientações para os mesmo, tirando muitas dúvidas que por vezes não foi sanada no dia da consulta.

**PALAVRAS-CHAVE – Polifarmácia. Educação. Terapêutica médica. Extensão.**

## **Introdução**

O perfil epidemiológico da população mundial, tem demonstrado uma mudança de um quadro de prevalências das doenças infectocontagiosas para um aumento da incidência e prevalências de indivíduos com quadros de doenças crônico degenerativa, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes meliitus (DM) tipo 2 e dislipidemias. Fato este que causa uma redução considerável na qualidade de vida da população, menor adesão ao tratamento devido muitas vezes ao número de medicamento usado no tratamento e ao não entendimento correto por parte do paciente de como proceder diante de tal fato, além de gerar um maior ônus ao sistema de saúde pública no caso de países como o Brasil (SILVEIRA, 2014; RIBEIRO, 2010).

Como reflexo do expôs acima, o uso do termo paciente polifarmácia, definido como o uso de vários medicamentos (com prescrição médica) simultaneamente, está cada dia mais presente na prática clínica médica, indo desde o paciente do posto de saúde no bairro da cidade, até os internados em grandes centros de tratamentos oncológicos, de forma que uma formação médica com consciência da importância das dimensões do que seria um paciente polifarmácia é de crucial importância para que o paciente tenha o melhor tratamento terapêutico possível e menor número de riscos de interações medicamentosas.

Quando se começa a formação clínica em medicina, a maioria dos alunos não tem uma ideia muito clara sobre prescrição de medicamentos bem como qual informação deve ser dada aos pacientes sobre determinado medicamento usado no tratamento. Geralmente isso ocorre porque durante a formação farmacológica inicial oferecida aos alunos dos 3º e 4º períodos do curso de medicina, apesar de a disciplina de Terapêutica discutir os mecanismos de ação das drogas, suas indicações terapêuticas e possíveis efeitos adversos e tóxicos, os alunos ainda não têm vivência clínica suficiente para que possam relacionar os conhecimentos adquiridos na disciplina com a prática médica. Nesse sentido, quando os acadêmicos encontram-se em períodos mais avançados no curso de medicina, existe uma lacuna entre os conhecimentos teóricos e prático em farmacologia. Além disso, a formação médica se concentra mais em diagnóstico do que na terapêutica. Todos esses fatores levam o aluno a reproduzir durante a prática clínica, as informações que recebe a respeito da terapêutica, sem raciocinar e questionar se essa terapêutica é a mais adequada.

Com base na importância da terapêutica correta, na lacuna da formação acadêmica cita a cima, na busca de um melhor prognóstico médico, e inspirados na importância das ligas acadêmicas no desenvolvimento de projetos de extensão (HORNERO, 2015), os acadêmicos de medicina participantes da Liga Acadêmica de Terapêutica Médica (LATEM) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) promoveram ações de educação em saúde em dias preestabelecidos, com os pacientes que estão na espera do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

A LATEM também serve como ferramenta de apoio para as dúvidas e posterior feedback dos acadêmicos (dos diversos anos do curso de medicina da UEPG) com os pacientes que os mesmos entram em contato semanalmente em diversas disciplinas (como semiologia médica), ambulatórios ocorridos no HURCG, entre outros.

## **Objetivos**

As atividades de orientação foram realizadas com objetivo de promover o acesso a informação sobre as possíveis interações medicamentosas para a população que aguarda seu atendimento médico no HURCG, possibilitando que algumas dúvidas dos pacientes sobre o uso dos seus medicamentos sejam sanadas.

Além de conversar usando termos menos formais e mais próximo da realidade de cada paciente, os acadêmicos desenvolvem a habilidade de entender melhor as dúvidas dos mesmo, além de perceber durante a conversa informal as angustias que determinados pacientes sentem ao não saberem se estão usando os medicamentos corretamente, se é normal sentir determinado sintoma após tomar dois medicamentos juntos, se pode parar com um determinado medicamento que está lhe causando problemas de cunho intestinais por exemplo, etc..

Os acadêmicos são orientados durante a liga para que possam entender determinadas interações medicamentosas, e auxiliados pelas disciplinas da grade curricular, orientam os pacientes sobre determinadas condutas, porem sempre terminam a conversa enfatizando que o paciente deve relatar os problemas e as dificuldades encontradas durante o tratamento para o seu médico.

### **Referencial teórico-metodológico**

As ações de educação em saúde são atividades de ensino-aprendizagem que podem ser realizadas com a população que utiliza serviços de saúde, com o objetivo de contribuir para a reflexão, formação de conhecimento e de uma consciência crítica a respeito das doenças e possibilitar ações do indivíduo para a melhora de sua realidade (BRASIL, 2007). Devido ao aumento do número de pacientes polifarmácia, além do fato de muitas dessas pessoas serem idosas, ações com cunho informativo e de caráter educacional são de crucial importância para que as teorias científicas desenvolvidas na universidade tenham ações efetivas na comunidade.

Com as intenções citadas, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica (LATEM) desenvolve a interação dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com pacientes que aguardam atendimento no HURCG, sanando dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos, com foco nos pacientes ( ou familiares) polifarmácia, e ajudando a melhorar a relação medico paciente, na medida que o acadêmico faz uma ponte entre as dificuldades enfrentadas pelo paciente e o futuro atendimento médico.

### **Resultados**

Foram realizadas, em diversos dias do mês de abril, de acordo com tabela de revezamento de acadêmicos preestabelecida pelos organizadores da liga, atividades de orientação à população no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) (Figura 01). Os indivíduos abordados puderam entender melhor o que significa ser um paciente polifarmácia, quais as possíveis intercorrências que podem ocorrer durante o tratamento, enfatizando sempre a tirada de dúvidas e orientação quanto a importância do uso correto dos medicamentos para o tratamento adequado de suas patologias crônicas, lembrando o paciente da importância da atividade física para que suas patologias tenham regressam ou entrem em um estado de constância, evitando os quadros agudos descompensados que ocorrem, por exemplo no paciente com coronariopatia descompensada, culminando em um infarto do miocárdio.

A experiência de explicar o uso de medicamentos para uma população leiga propiciou aos acadêmicos uma oportunidade de aprendizado sobre os meios de transmitir uma informação em linguagem acessível, além de ocorre o fortalecimento do vínculo entre a comunidade, os acadêmicos e o serviço de saúde onde as atividades são realizadas.



Figura 1 –Um dos dias de orientação, sobre polifarmácia pelos acadêmicos da LATEM, à população no HURCG.  
Fonte: os autores.

### **Considerações Finais**

A realização de atividades pela Liga Acadêmica de Terapêutica Médica, em datas pré-determinadas, permite uma melhor interação dos acadêmicos com a comunidade mesmo antes

de concluir a sua formação médica, promovendo de forma eficaz, a retirada de dúvidas da população sobre os medicamentos que fazem uso, ou sobre os medicamentos que alguém próximo está usando e não entendeu de forma correta a forma do uso, ou não está conseguindo por algum motivo efetivas o tratamento.

As tais ações da LATEM estão trilhando um caminho que auxilie no aumento da adesão terapêutica por parte dos pacientes do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), além de promover a formação de médicos mais conscientes sobre as consequências de suas prescrições terapêuticas.

## Referências

SILVEIRA, E.A; DALASTRA, L; PAGOTTO, V. **Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older**. Rev. Bras. Epidem., v. 17, n. 4, p. 818-829, 2014.

RIBEIRO, E. G. **Adesão ao tratamento de portadores de Hipertensão arterial**. Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, janeiro de 2010.

HORNERO, M.Z. **Ligas acadêmicas de medicina na UNIFESP: papel na formação da graduação e importância da busca ativa de informação científica**. 2015. 93f. Dissertação (Mestrado em ensino em ciência da saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. 2o. ed. Brasília, DF, 2007.